

**ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA
CULTURA**

Relatório do auditor independente

**Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Reapresentado)**

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)

Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstrações do superávit/déficit

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores da
Associação para o Fomento da Arte e da Cultura
São José dos Campos - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Associação para o Fomento da Arte e da Cultura** (“**Associação**”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do superávit/déficits, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Associação para o Fomento da Arte e da Cultura** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações para o período findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Associação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa 17 às demonstrações contábeis, que descreve as medidas para renovação de contrato essencial para a Associação. Enquanto a Associação não possuir confirmação formal da renovação a continuidade dos projetos pode ser afetada. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Ênfase

O exame das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas originalmente antes dos ajustes decorrentes das mudanças de práticas contábeis descritos na nota explicativa 2.1, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, com data de 19 de fevereiro de 2016. Como parte de nossos exames das demonstrações contábeis de 2016, examinamos também os ajustes descritos na nota explicativa 2.1 que foram efetuados para alterar as demonstrações contábeis de 2015. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações contábeis da Associação referentes ao exercício de 2015 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre as demonstrações contábeis de 2015 tomadas em conjunto.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Associação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Associação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Associação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Associação;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Associação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Associação a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São José dos Campos, 03 de março de 2017.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Demonstrações do superávit/déficit

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Reapresentado)

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	2016	2015 (Reapresentado)
Receitas	11		
Subvenções para custeio		6.734	8.198
Doações diversas		187	194
Receitas com serviços		321	394
(-) ISS sobre serviços		(7)	(8)
Outras Receitas		78	71
(=) Superávit bruto		7.313	8.849
Despesas operacionais e administrativas	12	(7.093)	(8.489)
Custos com projetos	13	(171)	(352)
Despesas financeiras	15	(16)	(12)
(=) Superávit (Déficit) do exercício		33	(4)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de Reais)

	Superávit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	210	210
Déficit do exercício	(4)	(4)
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	206	206
Superávit do exercício	33	33
Saldos em 31 de dezembro de 2016	239	239

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)

(Em milhares de Reais)

	2016	2015 (Reapresentado)
Superávit/(déficit) do exercício	33	(4)
Depreciação e amortização	54	47
Baixa de Ativo Imobilizado	51	-
Outros	1	-
Superávit ajustado	139	43
(Aumento)/redução em ativos		
Aumento/(redução)em Subvenção Projetos	1.805	5.046
(Aumento)/reduçãoem adiantamentos	104	(6)
(Aumento)/redução em outros ativos	8	(15)
Aumento/(redução) em passivos		
Aumento/(redução) em fornecedores	11	37
Aumento/(redução) em obrigações trabalhistas/fiscais	(44)	17
Aumento/(redução)em Repasse para Custeio de Projetos	(2.120)	(5.164)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(236)	(85)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Compra de ativo imobilizado	(180)	(50)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(180)	(50)
(=) Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(277)	(92)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	852	944
Caixa e equivalente de caixa no final do período	575	852
(=) Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(277)	(92)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)
(Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Associação para o Fomento da Arte e Cultura, localizada a rua Engenheiro Prudente Meireles de Moraes 302, São José dos Campos - SP, é uma associação civil sem fins lucrativos, político-partidários ou religiosos.

A Associação tem por finalidade a promoção de atividades de relevância pública e social, fomentando e desenvolvendo a arte e a cultura, a pesquisa, o ensino e a preservação do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico, ambiental e cultural:

- I. A execução de políticas culturais em parceria com os órgãos públicos e entidades privadas, visando: a ampliação do acesso aos bens culturais e artísticos, o fomento à produção cultural e artística, a valorização e preservação do patrimônio artístico e cultural;
- II. A aplicação dos cânones da Economia Criativa produzindo produto, serviços e pesquisas com conteúdo inovados, criativo, cultura, artístico, intelectual e econômico;
- III. O apoio ao desenvolvimento local e regional com foco na Economia Criativa, aprimorando e intensificando a interface e a sinergia entre economia, cultura, arte e tecnologia;
- IV. O desenvolvimento de produtos culturais, tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos, com conteúdo inovador criativo e potencialidade para geração de emprego e renda;
- V. A promoção, proteção e desenvolvimento do patrimônio cultural, artístico e intelectual; material e imaterial, da diversidade étnica, artística, cultural e intelectual, incentivando sua fruição pela comunidade;
- VI. A atuação na defesa, conservação e restauro do patrimônio histórico, artístico, intelectual e cultural, em todos os seus aspectos: natural (desenvolvimento do meio ambiente), construído (valorização das edificações, registro temporal de bens móveis e imóveis) e imaterial (manifestações culturais, folclore, culinária e identificação histórica, que se constituem bens intangíveis);
- VII. A promoção da formação cultural e artística em suas várias manifestações; bem como, o aperfeiçoamento e a qualificação de técnicos e agentes culturais;
- VIII. O estímulo à inserção da cultura de criatividade e da inovação nas esferas pública, privada e na sociedade civil, promovendo cidades criativas;
- IX. O fomento, desenvolvimento e a promoção da educação, ensino e pesquisa, abrangendo as questões de arte e cultura.

Associação teve início em 2007, mas o primeiro balanço apresentado nas demonstrações financeiras, é o de 2011, em virtude de suas operações iniciarem a partir de 1º de agosto de 2011, com o contrato com a Prefeitura de São José dos Campos.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado) (Em milhares de Reais)

Em 2015, através do Termo de Aditamento nº 13 do contrato 24.892/11 com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos o contrato com a Associação foi prorrogado até 22 de julho de 2017, e tem como finalidade a administração e manutenção do Parque Vicentina Aranha, localizado na cidade de São José dos Campos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Associação em 03 de março de 2017.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas adotadas no Brasil, bem como as Normas do Conselho Federal de Contabilidade que trata dos aspectos contábeis das entidades sem fins lucrativos e às fundações, expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Base para a elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na ITG 2002 - Entidades sem finalidades de lucros, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409 de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução CFC nº 1.159 de 13 de fevereiro de 2009, revogando as Resoluções do CFC nos 837/99, 838/99, 852/99, 877/00, 926/01 e 966/03, e também pela NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 - Entidade sem finalidade de lucros.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado) (Em milhares de Reais)

	2016	Ajuste	2015 (Reapresentado)
Déficit do exercício	(4)	-	(4)
Depreciação e amortização	47	-	47
Baixa de Ativo Imobilizado	-	-	-
Outros	-	-	-
Superávit ajustado	43	-	43
(Aumento)/redução em Ativos			
(Aumento)/redução em Subvenção Projetos	(695)	(5.741)	5.046
(Aumento)/redução em adiantamentos	(6)	-	(6)
(Aumento)/redução em outros ativos	(15)	-	(15)
			-
Aumento/(redução) em passivos			
Aumento/(redução) em fornecedores	37	-	37
Aumento/(redução) em obrigações trabalhistas/fiscais	17	-	17
Aumento/(redução) em Repasse para Custeio de Projetos	577	5.741	(5.164)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(85)	-	(85)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Compra de ativo imobilizado	(50)	-	(50)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(50)	-	(50)
(=) Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(92)	-	(92)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	944	-	944
Caixa e equivalente de caixa no final do período	852	-	852
(=) Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(92)	-	(92)

A reclassificação refere-se as Contas “subvenções a receber” e “recursos de projetos” que, em 31 de dezembro de 2015, registravam o valor integral dos contratos, que se referia a repasses a serem recebidos no decorrer da vigência dos contratos.

O item 4.13 do CPC 00 traz que os ativos da entidade resultam de transações passadas ou de outros eventos passados. O mesmo item cita que transações ou eventos programados para o futuro não dão origem, por si só, ao surgimento de ativos.

Assim, a contabilização foi ajustada para o período de 2016 e de forma retroativa para 2015, de modo a manter a comparabilidade dos demonstrativos contábeis.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)
(Em milhares de Reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Apuração do superávit

O superávit é apurado em conformidade com o regime de competência.

3.2. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da associação use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para liquidação de créditos duvidosos, provisão para contingências, entre outras.

Apesar de refletirem a melhor estimativa possível por parte da administração, a liquidação nas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão das imprecisões inerentes ao processo da sua determinação.

3.3. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

3.4. Ativo imobilizado

Os bens do ativo imobilizado foram avaliados e registrados pelo custo de aquisição.

A depreciação foi calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 6 e levou em consideração o tempo de vida útil-econômica estimada dos bens.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Associação. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)
(Em milhares de Reais)

3.5. Passivo circulante

O passivo circulante é demonstrado por valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço social. Quando aplicável, o passivo circulante é registrado a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas possíveis do risco envolvido. Uma provisão é reconhecida no balanço social quando a Associação possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é possível que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação.

A provisão para férias e respectivos encargos foi constituída com base nas férias vencidas e proporcionais.

3.6. Impostos

A AFAC é uma Associação sem fins lucrativos, isenta de recolhimento do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o superávit. Com relação aos demais tributos sobre as atividades próprias da Associação, destacamos os seguintes: (a) Programa de Integração Social (PIS) - contribuição de 1% sobre o montante da folha de pagamento; (b) Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre rendimentos de aplicações - isenta sendo fornecida a declaração às instituições financeiras confirmando tratar-se de Associação sem fins lucrativos; (c) Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) - isenta, sobre as receitas de suas atividades descritas em seu estatuto, e tributadas quando exigidas pela legislação; e (d) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - isenta sobre as receitas próprias de sua atividade social.

Com relação à COFINS, a Medida Provisória nº 2.185-35, em seu artigo 14, inciso X, dispõe que para os fatos geradores ocorridos a partir de 01 de fevereiro de 1999, são isentas da COFINS as receitas relativas às atividades próprias das instituições de educação e assistência social a que se refere o artigo 12 da Lei nº 9.532-97, todavia, tais atividades são entendidas pela autoridade fiscal como sendo recursos recebidos de terceiros, destinadas ao custeio e a manutenção da Instituição e execução de seus objetivos estatutários, que não tenham cunho contraprestacional, estando, no seu entendimento, sujeitas à COFINS as receitas decorrentes de demais prestações de serviços bem como os rendimento de aplicações financeiras.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)
(Em milhares de Reais)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2016	2015 (Reapresentado)
Caixa	3	5
Banco conta movimento	324	297
Aplicações financeiras	248	550
	<u>575</u>	<u>852</u>

A Rubrica “Caixa e equivalentes de caixa”, registrada no valor de R\$ 575 em 2016 (R\$ 852 em 2015), é composta por recursos provenientes de:

- **Recursos Próprios:** compostos por recursos decorrentes de captação de recursos e locação de espaço;
- **Recursos de Terceiros:** composto de recursos recebidos por meio do Contrato de Gestão nº 24.892/11 e 27.196/12 com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos e pelo Ministério da Cultura.

5. Subvenções a receber

	2016	2015 (Reapresentado)
Contrato 27.196/12 Educação	-	1.805
	<u>-</u>	<u>1.805</u>

A Rubrica “Subvenções a receber” até 2015 era composta pelo valor a receber dos contratos firmados com a Associação. Em 2016 a forma de contabilização foi alterada, onde os repasses recebidos são contabilizados em conta específica do passivo de “Recursos de Projetos”, conforme Nota Explicativa nº 9.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado) (Em milhares de Reais)

6. Imobilizado

a) Composição

	Taxa média	2016			2015 (Reapresentado)
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo 2016	
Máquinas e Equipamentos	10%	4	(2)	2	-
Móveis e Utensílios	10%	21	(6)	15	-
Benfeitorias	4%	112	(12)	100	105
Equipamentos de Informática	20%	8	(3)	5	-
Instalações	10%	5	(1)	4	1
Instrumentos Musicais	10%	46	(9)	37	29
		<u>196</u>	<u>(33)</u>	<u>163</u>	<u>135</u>

	Taxa média	Recursos de Terceiros 2016			2015 (Reapresentado)
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo 2016	
Máquinas e Equipamentos	10%	20	(4)	16	15
Móveis e Utensílios	10%	91	(18)	73	54
Ferramentas/Acessórios/Instrumentos	10%	3	(1)	2	2
Equipamentos de Informática	20%	121	(70)	51	54
Veículos	25%	9	(6)	3	5
Instalações	10%	33	(11)	22	26
Biblioteca	0%	8	-	8	8
Instrumentos Musicais	10%	-	-	-	12
Equipamentos de Audio/Som	10%	98	(9)	89	41
Softwares	20%	6	(3)	3	4
		<u>389</u>	<u>(122)</u>	<u>267</u>	<u>221</u>
Total do Imobilizado		<u><u>585</u></u>	<u><u>(155)</u></u>	<u><u>430</u></u>	<u><u>356</u></u>

A Rubrica “Imobilizado”, registrada no valor de R\$ 430 em 2016 (R\$ 356 em 2015), é composta de bens adquiridos com Recursos Próprios e Recursos de Terceiros.

Conforme determinado pelo CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamental, a Associação reconhece a receita de subvenção decorrente da compra de imobilizado, conforme a sua realização, que ocorre quando o ativo é depreciado.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)
(Em milhares de Reais)

b) Movimentação no custo do ativo imobilizado

	Saldo em 2015 (Reapresentado)	Recursos Próprios 2016		
		Adições	Baixas	Saldo em 2016
Máquinas e Equipamentos	-	4	-	4
Móveis e Utensílios	-	21	-	21
Benfeitorias	112	-	-	112
Equipamentos de Informática	-	8	-	8
Instalações	1	4	-	5
Instrumentos Musicais	33	13	-	46
	146	50	-	196
		Recursos de Terceiros 2016		
	Saldo em 2015 (Reapresentado)	Adições	Baixas	Saldo em 2016
Máquinas e Equipamentos	19	6	(5)	20
Móveis e Utensílios	71	42	(21)	92
Ferramentas/Acessórios/Instrumentos	3	-	-	3
Equipamentos de Informática	102	27	(8)	121
Veículos	9	-	-	9
Instalações	35	2	(4)	33
Biblioteca	8	-	-	8
Instrumentos Musicais	13	-	(13)	-
Equipamentos de Audio/Som	45	53	-	98
Softwares	6	-	-	6
	311	130	(51)	390
Total	457	180	(51)	586

7. Fornecedores

	2016	2015 (Reapresentado)
Metalurgica Mor S.A.	32	-
Engeseg Empresa de Vigilancia Computadorizada Ltda	23	44
Outros	7	10
João Marcelino da Silva	5	-
Fatos Contábil Assessoria Empresarial Ltda	2	-
Arjona e Carvalho Comercial Ltda	-	4
	69	58

A Rubrica “Fornecedores”, registrada no valor de R\$ 69 em 2016 (R\$ 58 em 2015), é composta por serviços de manutenções prediais, segurança, contabilidade e despesas com projetos.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado) –
(Em milhares de Reais)

8. Obrigações trabalhistas

	2016	2015 (Reapresentado)
Provisão de férias	344	384
Encargos sociais a recolher	4	6
	<u>348</u>	<u>390</u>

A Rubrica “Obrigações trabalhistas”, registrada no valor de R\$ 348 em 2016 (R\$ 390 em 2015), é composta pelo valor adquirido de férias e encargos trabalhistas.

9. Recursos de projetos

	2016	2015 (Reapresentado)
Contrato de Gestão PMSJC	175	2.120
Convênio FCCR	-	92
Convênio MINC	94	146
Contrato Proac - Flim	-	140
Convênio CMDCA	109	-
	<u>378</u>	<u>2.498</u>

A Rubrica “Recursos de projetos” registrada no valor de R\$ 378 em 2016 (R\$ 2.498 em 2015) era composta pelo valor total dos contratos e convênios subtraído das despesas incorridas dos projetos. Em 2016, a forma da contabilização foi alterada, que passou a ser composta pelos recursos recebidos menos as despesas incorridas, conforme NBC TG 07 - Subvenção e Assistência Governamentais.

10. Patrimônio líquido

	2016	2015 (Reapresentado)
Superávits acumulado	239	206
	<u>239</u>	<u>206</u>

A movimentação da rubrica “superávits acumulados” no período refere-se a superávit apurado em 2016.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)
(Em milhares de Reais)

11. Receitas

	2016	2015 (reapresentado)
Subvenções para custeio	6.734	8.198
Receita com serviços	321	394
Doações diversas	187	195
Outras Receitas	78	70
Deduções	(7)	(8)
Total	7.313	8.849

A Rubrica “Subvenções para custeio”, registrada no valor de R\$ 6.734 em 2016 (R\$ 8.198 em 2015) é composta do reconhecimento da receita de acordo com as despesas realizadas com projetos, referentes aos contratos e convênios, conforme NBC TG 07 - Subvenção e Assistência Governamentais.

A Rubrica “Serviços Prestados”, registrada no valor de R\$ 321 em 2016 (R\$ 394 em 2015) é composta pela receita de locação relativa ao espaço para eventos.

A Rubrica “Doações diversas” registrada no valor de R\$ 187 em 2016 (R\$ 195 em 2015) é composta pelas doações espontâneas recebidas pela Associação.

12. Despesas Operacionais e Administrativas

	2016	2015 (Reapresentado)
Despesas com mão-de-obra	(4.415)	(5.557)
Despesas com serviços especializados	(1.347)	(1.529)
Segurança patrimonial	(569)	(670)
Despesas com predial	(429)	(388)
Despesas com informática	(46)	(71)
Outras despesas	(287)	(274)
	(7.093)	(8.489)

A Rubrica “Despesas Operacionais e Administrativas”, registrada no valor de R\$ 7.093 em 2016 (R\$ 8.489 em 2015), é referente as despesas com colaboradores da Associação, bem como serviços de vigilância, prediais e serviços especializados que englobam serviços de consultoria, contábeis e advocatícios. Em dezembro de 2016 o quadro de funcionários de Associação é de 71 funcionários e 1 estagiário.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)
(Em milhares de Reais)

13. Custos com Projetos

	2016	2015 (Reapresentado)
Despesas administrativas	(90)	(134)
Músicas e corpo de orquestra - pessoa jurídica	(19)	(/)
Outros serviços prestados - pessoa jurídica	(29)	(50)
Músicos e corpo de orquestra - pessoa física	(15)	(33)
Materiais de produção	(11)	(29)
Alimentação músicos	(6)	(23)
Locação de equipamentos para produção	(1)	(6)
	<u>(171)</u>	<u>(352)</u>

A Rubrica “Custos com Projetos”, registrada no valor de R\$ 171 em 2016 (R\$ 352 em 2015) é composta por custos relacionados aos eventos promovidos pela Associação para o Fomento da Arte e da Cultura em parceria com a Fundação Cassiano Ricardo.

14. Cobertura de Seguros (não auditado)

A Associação não adota a política de contratar cobertura de seguros.

15. Instrumentos financeiros

As transações financeiras efetuadas pela Associação em 2016 são pertinentes às suas atividades econômicas e estão relacionadas às contas a pagar e a receber com vencimento de curto prazo. Esses instrumentos, devido a sua natureza, condições e prazos, têm seus valores contábeis registrados no balanço próximos aos valores de mercado.

A Associação não utiliza instrumentos financeiros derivativos para administrar a exposição de seus ativos e passivos aos riscos de mercado referentes às taxas de juros e a oscilações de moeda no mercado mundial.

16. Contingências

Em 26 de julho de 2016 através da ata de audiência foi realizada o acordo em audiência referente a uma ação trabalhista na importância de R\$ 10.000 a serem pagas em cinco parcelas iguais e sucessivas no valor de R\$ 2.000. O pagamento foi iniciado em 05 de agosto de 2016 e quitado em 02 de dezembro de 2016. Ademais em 2016, a Associação não dispõe de contingências nas áreas cível, trabalhista e/ou tributária.

ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA ARTE E DA CULTURA

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (reapresentado)
(Em milhares de Reais)

17. Eventos subsequentes

a) Término do Contrato de Gestão nº 24.892/11 e 27.196/12:

O Contrato nº 24.892/11 com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos que tem por objetivo a gestão do parque Vicentina Aranha responsáveis pela origem das verbas da administração, manutenção e eventos da Associação, será encerrado em 22 de julho de 2017. Após essa data de acordo com as regras vigentes do município, não será possível a celebração de um novo aditivo, devendo haver novo processo de seleção pública.

O Contrato nº 27.196/12 que tem por objetivo implementar ações focadas na prática e apreciação da música na rede de escolas municipais de ensino de São José dos Campos, possui vencimento para 15 de agosto de 2017, conforme Termo de Aditamento nº 05 do contrato assinado em 15 de dezembro de 2016 com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos.

A Associação vem trabalhando para efetivação da renovação do contrato nos mesmos moldes dos contratos vigente, levando em consideração a representatividade deste contrato para a manutenção das atividades, que em 2016 representou 72% da receita operacional. Até o presente momento, não há evidências formais de renovação do referido contrato.